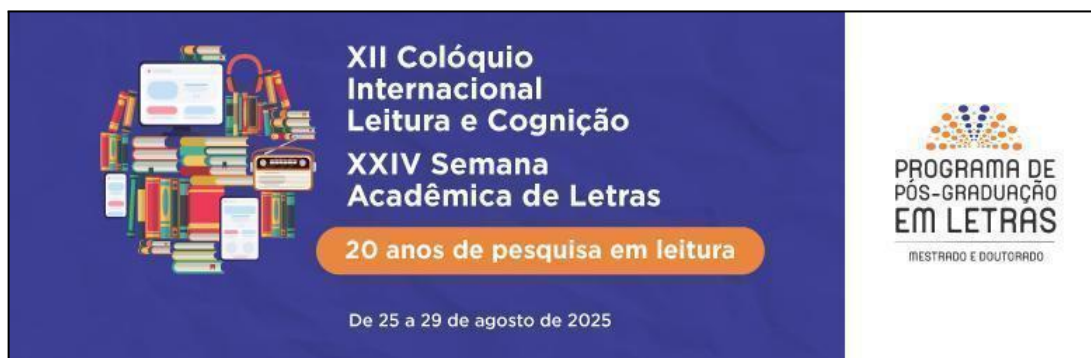
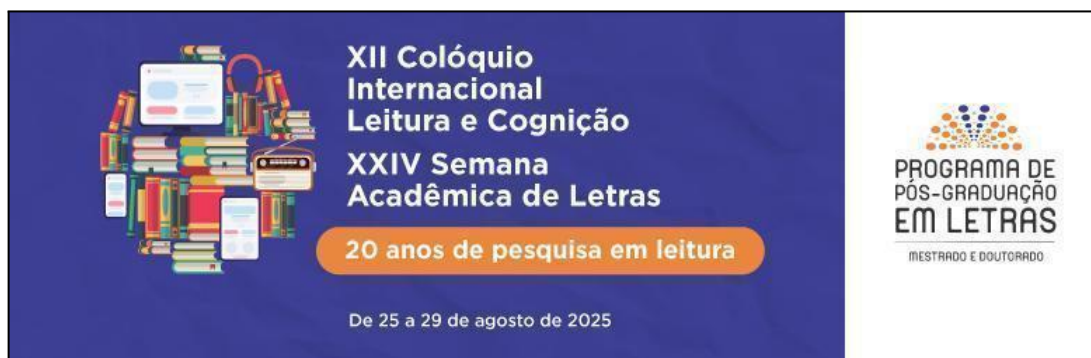




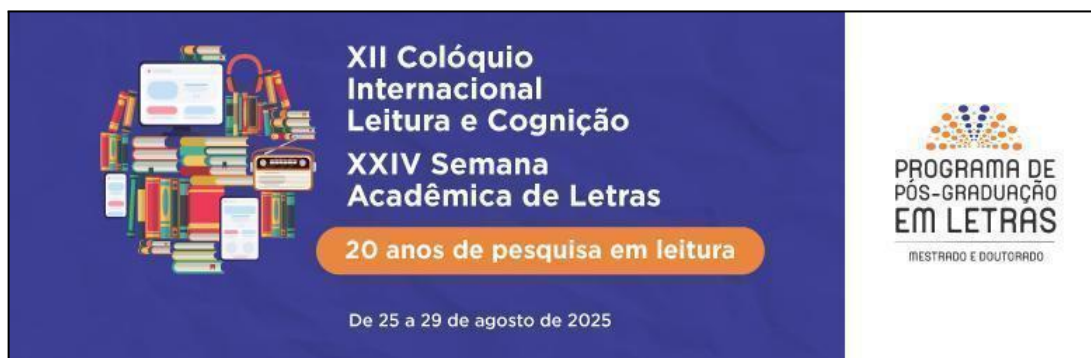
RESUMOS DO SIMPÓSIO TEMÁTICO 12: LITERACIA MIDIÁTICA E OS DESAFIOS DA LEITURA CRÍTICA NA CULTURA DIGITAL

Coordenadores: Profa. Dra. Camila Hartmann (Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC), Prof. Dr. Celestino Joanguete (Universidade Federal de Santa Maria - UFSM), Profa. Dra. Cristiane Lindemann (Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC) e Profa. Dra. Patrícia Schuster (Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC).

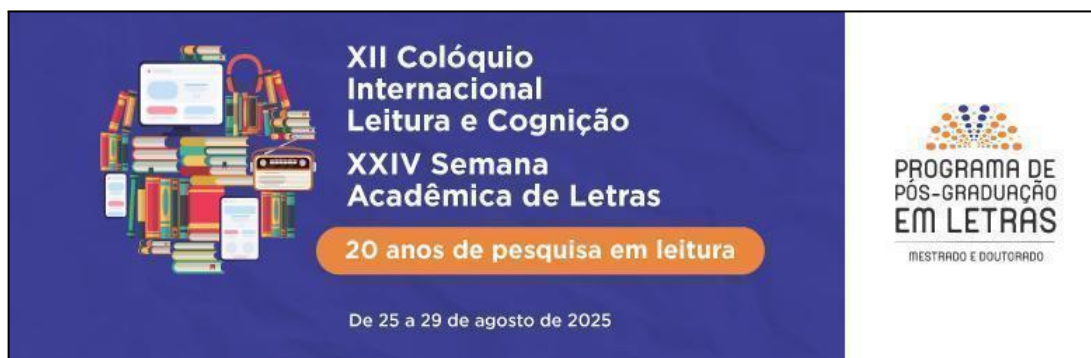
Trabalho 1
Título: Leitura, intermedialidade e narrativas de identidade na série "Adolescência": a "Machosfera" de Red Pills, Incels e a construção do leitor crítico
Autora: Adriana Antonio Schilling
Modalidade: Comunicação
Resumo: A série Adolescência (2025) oferece um olhar crítico sobre a radicalização de jovens em espaços digitais misóginos, como a comunidade red pill e fóruns incel. Este trabalho analisa como a série utiliza estratégias intermidiáticas: como a simulação de chats, memes e algoritmos de recomendação, para representar a construção identitária de adolescentes imersos em discursos de ódio. Partindo de teóricos como Stuart Hall e Judith Butler, discutimos como a narrativa estabelece uma dicotomia entre "nós" (jovens progressistas) e "eles" (grupos reacionários), refletindo tensões contemporâneas sobre gênero e poder. A investigação centra-se em três eixos: (1) a intermedialidade como recurso estético que reproduz a experiência fragmentada do consumo digital; (2) o letramento midiático necessário para decodificar narrativas misóginas, como a viralização de teorias da "hipergamia" e "regra 80/20"; e (3) a normalização da violência por meio de paratextos (memes, emojis codificados). Argumenta-se que a série não apenas expõe esses mecanismos, mas também capacita o espectador a resistir a eles, funcionando como uma ferramenta pedagógica contra a radicalização. A presente proposta dialoga com estudos de mídia e gênero, destacando como a crise da masculinidade é explorada por influenciadores digitais que monetizam o ódio. Conclui-se que a série Adolescência problematiza a solidão masculina sem legitimar discursos reacionários, propondo um caminho crítico para repensar identidades juvenis na era algorítmica.
Palavras-chave: Intermedialidade, machosfera, letramento midiático, identidade, Red Pill.



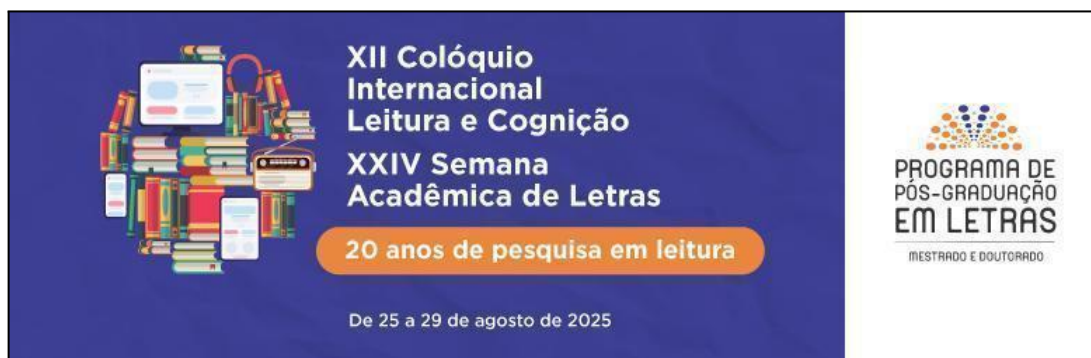
Trabalho 2
Título: Narrar, simplificar, engajar: a divulgação científica nas mídias digitais
Autores: Alice Melo Xavier e Celestino Joangute
Modalidade: Comunicação
Resumo: Este trabalho propõe uma reflexão sobre como influenciadores digitais da área de Biologia mobilizam recursos midiáticos para traduzir e simplificar conteúdos científicos, articulando informação, entretenimento e práticas educativas na cultura digital. A análise parte do conceito de edutreinamento, entendido como uma estratégia que combina elementos pedagógicos e lúdicos para facilitar processos de aprendizagem (Américo; Yonezawa, 2009). Fundamentado nas abordagens da literacia midiática (Ferrari; Machado; Ochs, 2020) e nas discussões sobre cultura digital (Kenski, 2018), o estudo observa como esses criadores utilizam linguagens multimodais, como vídeos curtos, memes, trilhas sonoras, cortes rápidos e animações, para construir sentidos e engajar audiências. Neste contexto, compreender os modos de circulação desses saberes científicos implica refletir sobre as práticas de leitura mediadas por plataformas, atravessadas por algoritmos, dinâmicas de atenção e lógicas de mercado. Discute-se, assim, como essas produções impactam os processos cognitivos de leitura, interpretação e construção de sentido, especialmente quando operam a simplificação de temas complexos. A partir dessa análise, busca-se evidenciar a importância da literacia midiática como competência sociocognitiva fundamental para que sujeitos possam interpretar criticamente os discursos presentes nas redes, reconhecendo os atravessamentos da mediação tecnológica e as fronteiras entre informação, entretenimento, publicidade e ciência. Palavras-chave: Edutreinamento, literacia midiática, cultura digital, influenciadores, divulgação científica.



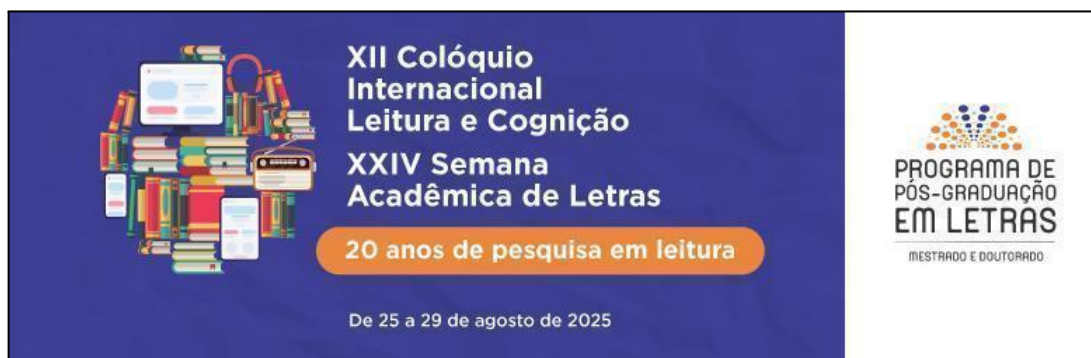
Trabalho 3
Título: Que gênero é esse? Literacia e intermedialidade na Educação Básica
Autoras: Ana Cláudia Munari Domingos e Ananda Santos Louzada
Modalidade: Comunicação
Resumo: Em 1999, Ladislaus Semali e Ann Watts Pailliotet expandem o conceito de literacia crítica para o de literacia midiática. Talvez hoje possamos dizer que esse adjetivo é redundante, pois toda literacia precisa ser embasada no uso das mídias. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio trata o ensino da leitura e da escrita em torno da prática dos multiletramentos. Para tanto, ela incorpora gêneros digitais emergentes — como vlog, podcast, political remix, meme, mashup, tweet, post, gameplay, playlist comentada, reportagem multimidiática, entre outros — nos campos de atuação, sobretudo no jornalístico-midiático e no artístico-literário. Tais gêneros não são apenas listados como novos formatos textuais, mas valorizados por sua potência crítica, criativa e participativa, refletindo práticas discursivas da cultura digital. Por outro lado, cabe perguntar: que gêneros são esses? Que papel têm na nossa sociedade e como cumprem sua função? É nesta direção que os autores tratam a intermedialidade: como uma metodologia capaz de dar conta daquele contexto nascente da convergência entre as mídias. Para eles, a literacia deve ser movida pela intenção de desvelar o sistema da comunicação em seus interesses, nesse sentido, desconstruindo as relações entre as mídias. A BNCC propõe que o trabalho com esses gêneros favoreça a autoria, o protagonismo juvenil, a curadoria crítica e a participação ética nas mídias. Além disso, reconhece a centralidade das tecnologias digitais da informação e comunicação e dos multiletramentos no cotidiano dos estudantes, incluindo práticas como remixar, comentar, redistribuir, curar e colaborar como componentes do novo ecossistema comunicativo. O ensino de Língua Portuguesa, ao acolher esses gêneros e práticas, amplia a noção de literacia, promovendo a leitura crítica das mídias, a apropriação das tecnologias e a formação cidadã. Este trabalho mostra como a intermedialidade pode colaborar para a literacia midiática na Educação Básica ao tratar da definição desses gêneros.
Palavras-chave: literacia, intermedialidade, gêneros digitais.



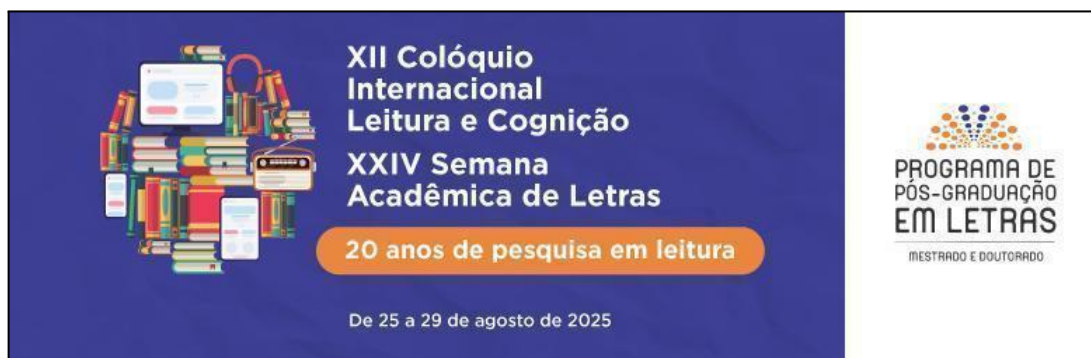
Trabalho 4
Título: Educação midiática sobre a Inteligência Artificial
Autores: Celestino Joanguete e Camila Hartmann
Modalidade: Comunicação
Resumo: A crescente influência da Inteligência Artificial (IA) nas esferas social, educacional e informacional exige a formação de cidadãos críticos e conscientes para compreender e interagir com sistemas automatizados que afetam decisões e comportamentos. Nesse cenário, a Educação para os Media (EpM) se destaca como abordagem pedagógica essencial para promover a literacia mediática voltada à IA, buscando desenvolver uma postura crítica, ética, reflexiva e informada frente às tecnologias digitais. Este estudo, de natureza bibliográfica e documental, investiga produções científicas que articulam EpM e os desafios impostos pela IA às práticas educativas. A proposta está alinhada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que enfatiza o uso crítico das tecnologias da informação, e com o Projeto de Lei PL 1.010/2025, que propõe diretrizes nacionais para a educação midiática e digital com foco na formação crítica de cidadãos de todas as idades. A EpM aplicada à IA contempla o desenvolvimento de competências para interpretar algoritmos, identificar desinformação gerada por sistemas automatizados, refletir sobre a opacidade tecnológica e compreender os impactos sociais, políticos e culturais do uso de dados e das plataformas digitais. A análise revela que, embora haja iniciativas e currículos internacionais voltados à literacia em IA, persistem desafios significativos, como a escassez de formação específica para docentes, a carência de materiais pedagógicos contextualizados e a baixa priorização institucional do tema. Conclui-se que a integração da educação mediática sobre IA nos processos formativos é urgente e necessária para promover uma cidadania digital ativa, crítica e democrática, capaz de compreender e interagir de forma ética e consciente com os sistemas sociotécnicos emergentes. Palavras-chave: Educação midiática, inteligência artificial, literacia mediática, cidadania digital, formação docente.



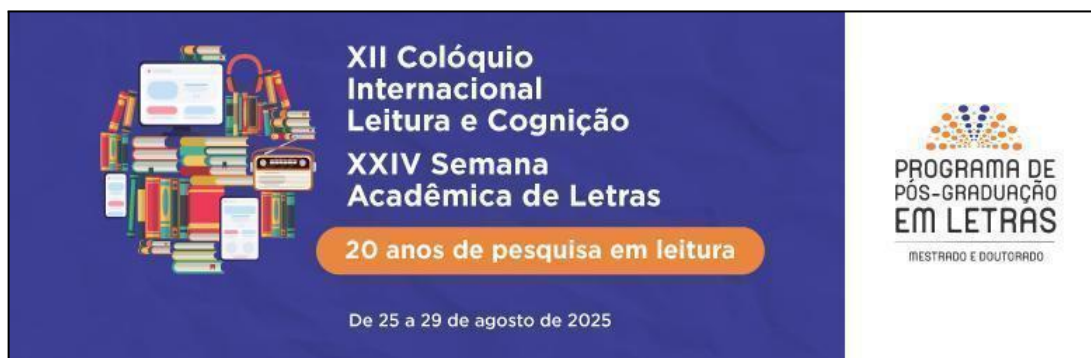
Trabalho 5
Título: A criação de produtos comunicacionais durante as enchentes do Rio Grande do Sul como exercício de literacia midiática
Autoras: Cristiane Lindemann e Patrícia Regina Schuster
Modalidade: Comunicação
Resumo: Esta proposta de comunicação visa relatar a experiência de um projeto conduzido pelos cursos de Comunicação & Criatividade da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) em meio às enchentes do Rio Grande do Sul ocorridas em 2024. Destacamos a criação e implementação de produtos comunicacionais como o Boletim Informativo, o Unisc Informa e uma campanha de distribuição de rádios a pilha. A iniciativa visou não apenas a produção de conteúdo informativo em si, mas também a promoção da interação e engajamento da comunidade. Por meio de uma abordagem multidisciplinar, os estudantes envolvidos aplicaram técnicas de pesquisa, apuração, entrevista e redação para desenvolver materiais para o público-alvo. Analisamos o processo de concepção, produção e disseminação desses produtos, bem como insinuamos como uma proposta pedagógica em meio às incontáveis dificuldades que o cenário – e o acadêmico não ficou de fora – apresentou no Estado. A experiência proporcionou aos participantes uma oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em um contexto prático, ao mesmo tempo em que contribuiu para a promoção da comunicação e informação na região. Trata-se, pois de um exercício de literacia midiática, aqui entendida como a capacidade de acessar, analisar, avaliar criar e disseminar conteúdos midiáticos de forma crítica e ética, visando a participação social e a cidadania. Além disso, há uma preocupação evidente com o impacto social da comunicação, uma vez que a iniciativa buscou atender demandas informativas urgentes durante as enchentes, promovendo o acesso à informação e o fortalecimento da comunidade. Palavras-chave: produtos comunicacionais, enchentes no Rio Grande do Sul, cursos de Comunicação & Criatividade, Unisc, literacia midiática.



Trabalho 6
Título: Tipo assim... Tá sabendo?
Autoras: Isabela Weigel Gomes e Maria Gabriela Lemes da Silva
Modalidade: Pôster
Resumo: Integrado ao repertório de propostas de práticas pedagógicas do Projeto de Extensão LendoMídias, a partir da pesquisa do Grupo de Pesquisa Leitura Comparada das Mídias, a iniciativa “Tipo assim... Tá sabendo?” busca promover, no âmbito da Educação Básica, o envolvimento e interesse dos estudantes pelos conhecimentos estudados na área de Linguagens e Suas Tecnologias da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A atividade, inicialmente pensada para contemplar o pedido de uma escola por materiais sobre a diferença entre fato e opinião, foi expandida para uma série de vídeos educativos com temas como “fake news” e “cultura pop na redação”. A ampliação da iniciativa para esse tipo de mídia se deu pelo entendimento de que materiais didáticos como esses, em vídeo, com linguagem mais próxima da dos estudantes, têm maior potencial de identificação e engajamento e, assim, mais chance de colaborar no desenvolvimento da habilidade de leitura crítica dos jovens, preparando-os para um mundo cada vez mais midiático nesse contexto em que essas aptidões comunicacionais são essenciais para o exercício da cidadania. Acompanhados de um plano de aula voltado às competências e habilidades indicadas pela BNCC, disponibilizado aos professores, os vídeos têm o propósito de serem curtos e lúdicos, retendo a atenção do aluno com a atuação de atores jovens. Trazem em sua essência elementos divertidos, como memes e outros recursos da cultura popular, visando à descrição, definição e exemplificação do tema de forma prática, inserido em um contexto. O primeiro vídeo da série acompanha duas colegas de trabalho em uma conversa sobre a diferença entre fato e opinião. O segundo vídeo trabalha a identificação de “fake news”. Já o terceiro vídeo concentra-se em como utilizar temas da cultura pop, como músicas e filmes, como base para citações e construção de repertório para redações, com foco no ENEM. Palavras-chave: Educação Básica, literacia midiática, linguagens e suas tecnologias, material didático em vídeo, Tipo assim... Tá sabendo?



Trabalho 7
Título: Gêneros Mídias: uma proposta de abordagem
Autor: Jeferson Luis de Carvalho
Modalidade: Comunicação
Resumo: O presente artigo pretende abordar o estudo de gêneros sob uma nova perspectiva, motivada pelo surgimento de novas tecnologias e, conseqüentemente, novas mídias, as quais proporcionam recursos diversos para o estabelecimento da comunicação. Esse cenário se reflete no trabalho em sala de aula e nas políticas educacionais vigentes, como a BNCC, que introduzem o componente de Língua Portuguesa na área das Linguagens e Suas Tecnologias, trazendo como resultado o contato com textos variados, constituídos por diferentes mídias. Nesse contexto, recursos gráficos coexistem com construções linguísticas, exigindo do profissional docente da área de Letras um conhecimento além das estruturas linguísticas. Assim, propõe-se uma abordagem acerca dos gêneros alicerçada nas concepções de mídia desenvolvidas por Ellestrom. Dessa forma, inicialmente, discutem-se algumas definições de gênero, para, na sequência, introduzir uma proposta que está sendo desenvolvida em uma tese de doutorado e apresentada na etapa de qualificação desta. Posteriormente, desenvolve-se uma abordagem de duas atividades pertencentes a um material didático utilizado no Ensino Médio do ensino público do Estado do Rio Grande do Sul, FTD, Multiversos: Língua Portuguesa: ensino médio, utilizando a perspectiva aqui desenvolvida. Por fim, apresentam-se as vantagens verificadas na abordagem e o auxílio possível da proposta a profissionais docentes em suas atividades em sala de aula. Palavras-chave: gênero, mídia, educação.



Trabalho 8
Título: Entre algoritmo e emoção: a influência do TikTok na criação de uma comunidade de jovens leitores
Autores: Naiara Brasil e Eduardo Cezar da Silveira
Modalidade: Comunicação
Resumo: O presente trabalho analisa como o fenômeno BookTok, dentro da plataforma de conteúdos TikTok, se consolida como uma comunidade de leitores e influencia o hábito da leitura entre jovens brasileiros. A pesquisa se baseia em fatores como viralização de conteúdos, estética dos vídeos, apelo emocional, sensação de pertencimento e curadoria algorítmica. Considera-se a hipótese de que o BookTok impacta não apenas como o público jovem lê, mas também interfere diretamente no que escolhe ler, com base em critérios emocionais, virais, visuais e algorítmicos. Como revisão teórica, são trabalhados Margaret K. Merga (2021) sobre a influência do BookTok no público jovem; Nicholas Carr (2011) e Marianne Wolf (2019), com os impactos do mundo digital na leitura; Issaaf Karhawi, Sarah Szabó e Carla Montuori Fernandes explorando o papel do criador de conteúdo no incentivo à leitura; o posicionamento do próprio TikTok sobre a comunidade; e outros artigos científicos e demais autores para embasar e explorar a temática. Como metodologia, aplica-se uma análise de conteúdos com a #BookTok, bem como análise de métricas, buscando compreender tanto a mediação entre livro e leitor quanto o viés algorítmico da recomendação de conteúdos e livros na plataforma. Concluiu-se que o BookTok se configura como uma das múltiplas formas de incentivo à leitura entre os jovens, especialmente no que tange a recomendações literárias e no compartilhamento de sentimentos e sensações ligadas aos livros. Compreende-se que o espaço, dentro do TikTok, favorece as trocas de experiências e conexão entre jovens leitores, fator fundamental para o estímulo à leitura deste público.
Palavras-chave: Leitura, TikTok, BookTok, jovens leitores.